

**O USO DO BANCO DE PALAVRAS ILUSTRADO E BILÍNGUE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL ACOMPANHADAS PELO MACETE EM SANTA LUZIA DO ITANHY, SERGIPE**

**Alberto Serafim Neto**

Graduando em Matemática Licenciatura. Universidade Federal de Sergipe – UFS

<https://orcid.org/0009-0001-6624-8135>

E-mail: [albertoserafimn@gmail.com](mailto:albertoserafimn@gmail.com)

**Mayne Yasmin dos Santos**

Graduanda em Pedagogia. Universidade Tiradentes - UNIT

<https://orcid.org/0009-0008-9156-7657>

E-mail: [santosmayne18@gmail.com](mailto:santosmayne18@gmail.com)

**Luana Caetano dos Santos**

Graduanda em Letras Português e Francês. Universidade Federal de Sergipe – UFS

<https://orcid.org/0009-0008-5617-8971>

E-mail: [luanacaetano1704@gmail.com](mailto:luanacaetano1704@gmail.com)

**Raí Thales da Silva Gomes**

Mestre em Desenvolvimento Regional. Universidade Federal de Sergipe – UFS

<https://orcid.org/0009-0008-5617-8971>

E-mail: [rait50@gmail.com](mailto:rait50@gmail.com)

**Danilo Alves Santiago**

Graduando em e Economia. Universidade federal de Sergipe – UFS

<https://orcid.org/0009-0006-6281-0799>

E-mail: [daniloxmb@gmail.com](mailto:daniloxmb@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.01-10>

**ÁREA TEMÁTICA:** Ensino nas escolas de educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Banco de palavras. Escola em tempo integral. Alfabetização contextualizada.

**RESUMO:** O ensino nas escolas de educação básica é um tema cercado por desafios, exigindo um olhar sistêmico e soluções complexas. A expansão do ensino em tempo integral no Brasil, impulsionada por políticas como o Programa Mais Educação e o Programa Escola em Tempo Integral (Brasil, 2017), trouxe um novo paradigma ao conectar ao currículo escolar componentes diversificados<sup>1</sup>, tais como Projeto de Vida, Cultura Afro-brasileira e Indígena, Expressões Artísticas, entre outros. O ensino em escolas de tempo integral em áreas rurais exige metodologias inovadoras, materiais contextualizados e a valorização dos saberes locais. Em Santa Luzia do Itanhy (SE),

---

<sup>1</sup> Em Santa Luzia do Itanhy, Sergipe, a partir da implementação do ensino em tempo integral, o currículo escolar adotou 7 disciplinas, sendo elas: Projeto de Vida, Numeramento, Letramento, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Expressões Artísticas, Inglês e Atividades Esportivas.

município com comunidades quilombolas, baixo IDH e forte base agrícola e pesqueira (IBGE, 2024), o projeto MACETE – Matemática, Artes, Ciências, Empreendedorismo, Tecnologia e Ética – propõe soluções a partir da Aprendizagem Baseada em Desafios (ABD)<sup>2</sup>. A tecnologia social<sup>3</sup> em desenvolvimento pelo The Human Project<sup>4</sup>, alia inteligência artificial, escuta docente e práticas pedagógicas ativas na construção de planos de aula contextualizados. Inspirado no *STEAM*<sup>5</sup>, alinhado com a BNCC<sup>6</sup> e com base no Currículo de Sergipe, o MACETE promove encontros quinzenais com professores, nos quais se identificam dificuldades pedagógicas e temas de interesse. A partir dessas reuniões, elaboram-se planos que são aplicados nas escolas com apoio de reprodutores e recursos da Caixa MACETE, kit com materiais diversos para uso em atividades tais como itens de papelaria, materiais de medição, entre outros. Um dos instrumentos centrais no processo é o Banco de Palavras Ilustrado e Bilingue. Composto por 30 palavras escolhidas coletivamente e acompanhadas por imagens e tradução para o inglês, o Banco de Palavras contribui para a alfabetização e o letramento, além de ampliar o repertório cultural. Sua função pedagógica está alinhada às metodologias Synapse<sup>7</sup> e MACETE, que reconhecem no vocabulário contextualizado um eixo para o desenvolvimento da consciência fonológica e da produção textual inicial. Como Paulo Freire (1981) afirma, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, sendo essencial conectar linguagem e realidade. A escolha das palavras considera quatro critérios: facilidade de representação visual, concretude, aplicabilidade em turmas com diferentes níveis de alfabetização, e vínculo com o cotidiano local. Após a definição do tema da quinzena e debates com os professores, realiza-se a curadoria visual e a tradução. O material é impresso e colado em banners afixados nas salas, como referência constante. Essa ferramenta tem papel estruturante na Fase “Envolver” da metodologia ABD. Com base nas palavras, os docentes desenvolvem atividades de leitura, jogos, histórias, textos de contextualização e investigações. O recurso, além de favorecer a fluência leitora e a memorização, possibilita que os alunos reconheçam padrões sonoros e ortográficos, desenvolvendo segurança na escrita. O Banco também contribui para que o estudante perceba regularidades da língua e associe som, letra e significado – essencial à alfabetização. Ele permite que a aprendizagem se conecte com a experiência e a

<sup>2</sup> A ABD é uma metodologia ativa, que quando implementada no contexto educacional propõe o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, uma vez que é dividida em três fases: Envolver (sensibilização ao tema), Investigar (construção de perguntas e pesquisa sobre o tema), Agir (proposta de intervenção prática sobre o tema), (Mello, 2023).

<sup>3</sup> De acordo com a Rede de Tecnologias Sociais (RTS, 2012): “Tecnologia social compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reprodutíveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.”

<sup>4</sup> The Human Project é uma organização social que atua há quase 20 anos em Santa Luzia do Itanhy/SE, no desenvolvimento de tecnologias sociais. Disponível em: <thehumanproject.org.br>.

<sup>5</sup> A STEAM (*Science, technology, Engeneernig, Arts, Mathematics*) além de uma abordagem interdisciplinar entre as áreas do conhecimento que a compõem, é normalmente caracterizada como uma abordagem de ensino aprendizagem ativa, colaborativa, autêntica, significativa e lúdica (Rodrigues-Silva; Alsina, 2023).

<sup>6</sup> BNCC corresponde à Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que rege as diretrizes curriculares que devem ser implementadas na educação básica (BNCC, 2025).

<sup>7</sup> Synapse é uma tecnologia social que atua na promoção da educação pública de qualidade em municípios brasileiros, por meio da formação de professores na metodologia, com foco nos alunos do primeiro ao terceiro ano, em seu processo de alfabetização considerando principalmente saberes de português, matemática e ciências. Desde 2010, a Metodologia Synapse é desenvolvida em Santa Luzia do Itanhy, Sergipe e em outros estados do Brasil, com base em evidências científicas das neurociências aplicadas à aprendizagem e práticas pedagógicas de educadores de campo.

identidade dos alunos, tornando o conhecimento mais significativo. Como aponta Oliveira et al. (2021, p. 9), a aprendizagem é mais efetiva quando “as atividades despertam o interesse, aguçam a curiosidade e estimulam a vontade de aprender”. Por ser uma tecnologia social em desenvolvimento, o MACETE utiliza como inspiração a metodologia de Pesquisa-Ação Participante (PAP), com base na perspectiva de Thiollent (2011), que integra produção de conhecimento à transformação social. Conforme relatado, a Tecnologia Social possui uma construção participativa cujo protagonismo é pautado no repertório de quem vivencia o problema, que também pode contribuir com a solução. Nesse sentido, são conectados teoria (o que os professores precisam aplicar de acordo com os referenciais BNCC, currículo, proposta educativa, objetivos de aprendizagem, entre outros) e a prática (as informações do dia a dia, os saberes tradicionais, os problemas enfrentados, o contexto, entre outros). Logo, o Banco de Palavras Ilustrado e Bilíngue assume a função de integrar esses dois saberes, uma vez que propõe a reflexão aprofundada sobre o problema ao passo que também dialoga com o repertório cultural pautado no conhecimento da temática no contexto da comunidade. A estratégia é aplicada em dois contextos distintos de Santa Luzia do Itanhy: o povoado Bom Viver, de base agrícola, e Pedra Furada, comunidade ribeirinha e marisqueira. Isso exige que cada escola construa um Banco próprio. Por exemplo, ao trabalhar o tema “Trabalho”, no Bom Viver destacaram-se palavras como roça, mandioca, casa de farinha; já em Pedra Furada, surgiram barco, aratu, mariscos, maré. Isso valoriza a diversidade e permite que o conteúdo escolar reflita as dinâmicas econômicas e culturais locais. Além de fortalecer a autoestima dos alunos, essa abordagem estimula um olhar crítico sobre seu entorno e o papel da escola como espaço de valorização dos saberes familiares. O Banco de Palavras, assim, ultrapassa a função acessória e se constitui como ferramenta estruturante para o desenvolvimento integral na perspectiva do MACETE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

IBGE. *Cidades e Estados: Santa Luzia do Itanhy (SE)*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/santa-luzia-do-itanhy.html>. Acesso em: 30 maio 2025.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. *Para compreender a aprendizagem baseada em desafios*. São Paulo: Editora Processo, 2023.

OLIVEIRA, S. S. et al. *Educação e práticas transformadoras: desafios da escola contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2021.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SERAFIM NETO, A.; SANTOS, M.Y.; SANTOS, L.C.; GOMES, R.T.S.; SANTIAGO, D.A. O uso do banco de palavras ilustrado e bilíngue como ferramenta pedagógica em escolas de tempo integral acompanhadas pelo macete em Santa Luzia Do Itanhy, Sergipe. Anais – III Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade, Natal/RN, v. 2, n. 1, p. 24-26, mai./2025.

